

Semane de 22

Bronny Shaw

Semelhanças patentes compoeram sem manifestações de um mesmo fenômeno; mas algumas aviaais diferenças atestam a individualidade e o caráter particular de cultura de onde surgiram.

Os movimentos modernos brasileiros e americanos tinham a intenção de produzir uma arte que fosse a uma só vez a expressão do momento em que se vivia - o Zeitgeist - e a reiteração dos valores nacionais próprios: mas isso se deu com intensidade e nuances diferentes.

O nacionalismo no movimento brasileiro, por exemplo, procurava incorporar o que era nativo e primitivo no espírito da cultura, valorizando o negro e o indígena.

No modernismo americano, por outro lado, o aspecto de nacionalidade, ou seja, o "ser americano", era revestido de engajamento social, de incorporação do aspecto de vida cotidiana e do homem comum na esfera da arte.

Esses movimentos recebem influências das vanguardas europeias, mas também com intensidades e com origens diferentes.

Os tumultuosas noites que anarquizaram o Teatro Municipal de S. Paulo durante a Semana de Arte Moderna de 22, lembraram - e às vezes futuristas do movimento italiano de mesmo nome; a organização exposta montada no **Armory** (um galpão do exército) de Dr. Lexington de N. York também no mês de Fevereiro de 1913 ante ariedade e a circunspeção de Exposição Landsbund, realizada em Côlnic, na Alemanha, no ano anterior.

Do sublinhar as diferenças e semelhanças existentes entre a Semana e o Armory acreditamos estar reiterando um aspecto básico no estudo da Modernidade como fenômeno cultural: a universalidade do espírito novo, que subverte a ordem intelectual estabelecida e acompanha as radicais mudanças das outras áreas de atividade humana no início do século XX.

"No curso do ano, desde o bom tempo de 1913, minha atitude em relação ao Armory Show foi primeiramente apaixonada, depois mais radical, sobre seu verdadeiro significado para nós americanos. De que modo nos beneficiamos com ele...? Nós artistas queríamos ver o que estava acontecendo no mundo de arte, queríamos alertar o público para a necessidade de arte. O que conseguimos? Mais do que isso. O Armory Show afetou profundamente a cultura da E.E.U.U.

Walter Dill, 1938